

Centenário do Colégio Culto à Ciência

Tarcísio Damy de SOUZA SANTOS

(A magnífica palestra que se segue e que é de autoria do Prof. Tarcísio Damy de Souza Santos, da Universidade de São Paulo e Membro Titular do Conselho Federal de Educação, foi lida em plenário pelo ilustre Conselheiro, na sessão matutina de cinco do corrente, como homenagem ao ex-aluno à sua "alma mater")

(B. P. Bittencourt)

Não são frequentes em nosso país os registros de passagem de centenários de escolas. Em duas ocasiões distintas ouvi este plenário assinalar a passagem dos cem anos de criação de instituições de ensino: a primeira, a do Colégio Pedro II, e em ocasião que era seu Diretor o Cons. Vandyk Londres da Nobrega, e, mais recentemente, a do Colégio Mackenzie, núcleo da Universidade, em época que era sua Reitora a ilustre Cons. Esther de Figueiredo Ferraz.

Outra instituição celebrará, no próximo dia 13, o centenário de sua fundação: o Colégio Estadual — para mim sempre o Ginásio do Estado Culto à Ciência, de Campinas.

Há um século, quase na mesma ocasião em que em Itú se reunia a Convenção que fundaria o primeiro partido republicano, tomava corpo a idéia de um grupo de cidadãos de Campinas de fundar e manter o Colégio secundário, sanando uma lacuna que se fazia sentir já de forma aguda. Esforço da coletividade que bem media suas responsabilidades perante o futuro, fundou-se a Associação Culto à Ciência, cuja diretoria inicial era formada por Joaquim Bonifácio do Amaral, Manoel Ferraz de Campos Salles, Antonio Pompeu de Camargo, Cândido da Silva Camargo e Jorge Krug.

A 13 de abril de 1873, no lançamento da pedra fundamental do edifício, o mesmo edifício pelo qual depois passaram em cem anos cinco gerações de estudantes, Campos Salles, que mais tarde seria o consolidador da ordem econômica e política do País, proferiu algumas palavras, que merecem aqui ser lembradas:

"Em presença do fato que hoje solenizamos, quem há que não pressinta através do futuro a grande luz, a luz que ilumina toda a humanidade: o progresso?"

O cidadão já não se limita a esperar do Estado aquilo que pode fazer por si e que constitui uma indeclinável necessidade sua.

Os meios não faltam. Quando a vontade individual não basta, convoca-se o esforço comum e forma-se a associação para levantar a escola. Se isto não é tudo, pelo menos prenuncia a próxima solução do mais importante problema social, porque representa o despertar da consciência pública". E terminava: "Que o povo se associe para educar o povo!"

E foi graças a esse esforço que se formou a Associação que construiu e pôs em funcionamento o Colégio Culto à Ciência que, já a 12 de janeiro do ano seguinte, pronto o prédio e equipados seus laboratórios, iniciava seus cursos, sob a direção do Prof. João Xavier Moretzsohn.

O desenvolvimento da cidade e do Estado constituíram o bom clima que permitiu a consolidação e o progresso do Colégio, só atenuado em sua atividade pelas três epidemias de febre amarela que assolaram a região.

Com a República, outras diretrizes foram implantadas no País e no Estado quanto à Educação.

Data de 1893 a criação da Escola Normal da Praça, de 1894 o primeiro Ginásio do Estado, o de São Paulo, e de 1895 a incorporação pelo Estado do Colégio, agora também instituído em Ginásio do Estado Culto à Ciência, ampliados os objetivos e os meios para os alcançar. É da mesma época de 1894, a criação do primeiro estabelecimento de ensino superior pelo Estado: a Escola Politécnica, quarenta anos depois em 1934, integrada na Universidade de São Paulo, quando esta foi criada. Absorveu assim o Estado o Ginásio, para lhe dar maior estrutura e dimensões, e o patrimônio material e moral que havia antes, vinte e três anos antes, sido construído pela determinação e clarividência da comunidade.

Durante mais de quinze anos, constituíram os ginásios de São Paulo e o Culto à Ciência os dois únicos estabelecimentos de ensino pré-acadêmico de São Paulo, com seu curso de bacharelado em ciências e letras. Acompanhavam ambos, e até 1930, a estrutura

didática do Ginásio Nacional, denominação que perdurou durante muitos anos, dada ao Colégio Pedro II, esta vinda do Império. O terceiro Ginásio do Estado, o de Ribeirão Preto, só muitos anos depois foi fundado, quando os oceanos plantados de café na terra roxa trouxeram àquela cidade o nível de progresso que exigia aquela iniciativa.

Com a nova orientação, rapidamente atingiu o Culto à Ciência justo e grande renome entre as principais instituições congêneres de ensino do país, pela sabedoria de seus dirigentes, e pela competência, dedicação e zelo de seus professores, escolhidos mediante concursos públicos de títulos e provas.

Passado um século o exame do rol de seus professores revela, ao lado de nomes brilhantes, que elevaram a cultura do país, outros menos conhecidos, mas por certo todos homogêneos, pelo empenho com que souberam realizar uma obra, cujas verdadeiras dimensões só o tempo revela. Não vou fazer aqui desfilir a lista dos professores e educadores que ocuparam suas cátedras, porque por certo esqueceriam alguns, e porque é a todos que deve se dirigir o reconhecimento.

Devo, entretanto, escolher para simbolizar os professores do Culto à Ciência, o decano de sua Congregação, o meu eminente professor e educador dos mais brilhantes que conheci, o Prof. Paulo Decourt, ele também antigo aluno, do Ginásio, da turma de 1906, hoje com 83 anos de idade e com incommum energia e que durante 51 anos foi mestre exemplar. Ele bem constitui o símbolo dos grandes educadores, e deve ser, para todos, um exemplo a seguir.

Quero também estender esta homenagem à Conselheira Esther de Figueiredo Ferraz, não só por, sendo a Secretária da Educação de São Paulo, representar a certeza da continuidade da ação do Estado, sempre aprimorada, pelo que foi feito, como ainda pelo relevo e brilho de sua obra nessa nossa história do Governo do Estado.

SANTOS, Tarcísio Damy de Souza. Centenário do Colégio Culto à Ciência". Correio Popular, Campinas, 15 abr. 1973.

